



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA DO DESTERRO PAOLA CARVALHO TIBURTINO

**O PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO SHOPPING “O TERCEIRÃO” da cidade
de João Pessoa – PB.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2015**

MARIA DO DESTERRO PAOLA CARVALHO TIBURTINO

**O PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO SHOPPING “O TERCEIRÃO” da cidade
de João Pessoa – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc. José Elinilton Cruz de Menezes

**CAMPINA GRANDE - PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T552p Tiburtino, Maria do Desterro Paola Carvalho
O perfil dos empreendedores do shopping "O Terceirão" da cidade de João Pessoa-PB [manuscrito] / Maria do Desterro Paola Carvalho Tiburtino. - 2015.
17 p.

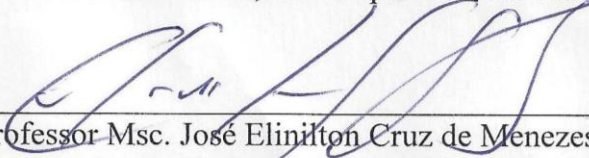
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Jose Elinilton Cruz de Menezes, Ciências Contábeis".

1. Empreendedorismo. 2. Comércio informal. 3. Micro Empreendedor individual. 4. Shopping O Terceirão I. Título.
21. ed. CDD 650.1

MARIA DO DESTERRO PAOLA CARVALHO TIBURTINO

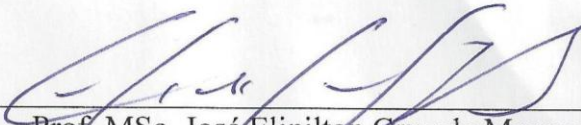
**O PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO SHOPPING “O TERCEIRÃO” da cidade
de João Pessoa – PB.**

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgada adequada para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada em sua forma final.

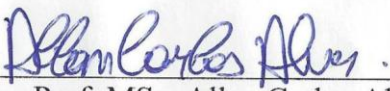


Professor Msc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

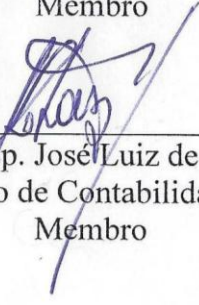
Professores que compuseram a banca:



Prof. MSc. José Elinilton Cruz de Menezes
Departamento de Contabilidade – UEPB
Orientador



Prof. MSc. Allan Carlos Alves
Departamento de Contabilidade – UEPB
Membro



Prof. Esp. José Luiz de Souza
Departamento de Contabilidade – UEPB
Membro

Campina Grande - PB, 02 de Dezembro de 2015.

RESUMO

TIBURTINO, Maria do Desterro Paola Carvalho. **O PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO SHOPPING “O TERCEIRÃO” da cidade de João Pessoa – PB.** 2015. 17f. Trabalho de conclusão de curso – Curso Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

Recém desempregados procuram na informalidade um caminho alternativo para a obtenção de uma renda fixa, podendo assim arcar com seus compromissos financeiros. Neste contexto, faz-se uma alusão a importância de uma visão empreendedora. Partindo desse ensejo, tem-se como objetivo geral identificar qual o perfil dos empreendedores do Shopping “O Terceirão” da cidade de João Pessoa - PB. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, quantitativa, descritiva e de levantamento de dados. Após a coleta, os dados foram analisados com o objetivo de responder a problemática da pesquisa. Dessa forma, do total de duzentos e vinte e três empreendedores apenas cinquenta e seis ajudaram com a pesquisa, dos quais apenas vinte empreendedores são formalizados e trinta e seis são informais. Observou-se que muitos são receosos quanto formalizar-se e não buscam informações sobre seus benefícios. A pesquisa sugeriu o Micro Empreendedor Individual como uma forma simples para sair da informalidade. Constatou-se nos empreendedores uma automotivação, perseverança e energia para garantir que seu negócio dê certo. E encontraram uma oportunidade de negócio na formalização, em sua maioria, através do Micro Empreendedor Individual, sendo assim, sentem-se satisfeitos com os benefícios.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Informalidade. Micro Empreendedor Individual.

1 INTRODUÇÃO

O IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014) afirma que a taxa de informalidade durante o ano de 2013 seguiu em queda, em um ritmo semelhante ao dos anos anteriores, entretanto o trabalho informal é notável no nosso cotidiano, somos cercados por pessoas que trabalham de maneira informal.

Segundo (SUISSO, *apud* SOUZA, 2006, p. 12) “o trabalho informal tem sido uma solução provisória para os altos níveis de desemprego no Brasil”. Para arcar com seus compromissos financeiros as pessoas encontram na informalidade um caminho instantâneo para obtenção de renda, com isso quanto maior o nível de desemprego, maior será o nível de informalidade.

Conforme (MARQUES; BRAGA, 2011, p. 183) a “carga tributária brasileira é um estímulo à informalidade das empresas e isso traz problemas do ponto de vista econômico e social”. Com isso, para o crescimento econômico do país é preciso uma redução da carga tributária e aumento do nível de formalidade, e para isso é necessário uma desburocratização quanto ao registro de novas empresas.

A redução da carga tributária e a diminuição da burocracia para a formalização de novos empreendedores foi possível com a publicação da Lei Complementar Nº. 128, de 19 de Dezembro de 2008, que instaurou e normatizou a figura do Micro Empreendedor Individual no Brasil. Nota-se a importância do MEI para o estudo, que vai do fato de ser um setor com um crescimento acentuado e atrativo, até o fato de ser uma forma simples de sair da informalidade.

Sendo assim, tem-se com objetivo geral, identificar qual o perfil dos empreendedores do Shopping “O Terceirão” da cidade de João Pessoa - PB.

Diante do exposto, o presente trabalho propõe responder a seguinte questão: **Qual o perfil dos empreendedores do Shopping “O Terceirão”?**

Para êxito do objetivo geral tabelou-se os seguintes objetivos específicos:

- Explanar sobre Empreendedorismo e Informalidade;
- Conceituar a figura jurídica MEI – Micro Empreendedor Individual e listar seus principais benefícios;
- Identificar, através da aplicação de um questionário, o perfil dos empreendedores do Shopping “O Terceirão”;
- Compreender os motivos que levam os trabalhadores informais a não buscarem a formalidade.

Em síntese, o intuito da realização do presente trabalho justifica-se por alguns aspectos, como conhecer o perfil dos empreendedores do Shopping “O Terceirão”, compreender quais os motivos que levam os trabalhadores informais do Shopping Center O Terceirão a não buscarem a formalidade, propor o Micro Empreendedor Individual como uma forma de sair da informalidade e evidenciar as suas vantagens, tendo em vista que o Governo oferece facilidades e benefícios para a formalização. Entretanto para a realização e conclusão do trabalho foi produzido um questionário relacionado ao tema, para ser aplicado com os comerciantes do estabelecimento em análise.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

Estudiosos possuem diversos significados quanto à palavra empreendedorismo, Gomes (2005, p. 2, grifo do autor) conceitua como: “um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship*, sendo utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação”.

Sendo assim, entende-se que empreendedorismo é o estudo sobre tudo o que envolve o empreendedor, Dolabela (1999, p. 43) compreende como aquele que se “dedica à geração de riqueza, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, etc”.

Dessa forma o empreendedor não é aquele que monta uma empresa, nem o gestor dessa empresa, segundo Timmons (1994 *apud* PESSOA; OLIVEIRA, 2008, p. 509) entende como sendo “alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar oportunidade, buscando e gerenciando recursos para transformar a oportunidade em negócio de sucesso”.

Segundo Peters e Hisrich (2004, p. 29), entende-se sobre o processo de empreender: “[...] criar algo novo com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal”.

De acordo com Veiga (2006, p.9) “Ser empreendedor é uma forma estratégica de contribuir para o crescimento econômico e de se obter sucesso no mercado. É a visão que todo empresário deve ter, e que muitos ainda não possuem ao empreender o seu negócio”.

Diante dos conceitos expostos entende-se que o empreendedor busca sair do padrão, possui visão e um espírito inovador, que chega a encontrar utilidade para as coisas até então inúteis, transformando-as em novos produtos ou serviços.

2.2 Informalidade no Empreendedorismo

A Informalidade está mais presente em setores de baixo rendimento ou faturamento, conforme Lima (2010) informal seria o trabalho não regulamentado e localizado de forma majoritária em setores de baixa produtividade e rentabilidade como a pequena produção familiar e atividades comerciais ambulantes. Corroba Cleps (2009, p. 330) como sendo “uma atividade na qual é possível englobar desde serviços ocasionais, como vendedor ambulante e a empregada doméstica, até atividade com altas remunerações, como profissionais liberais e técnicos especializados”.

Entende-se que profissionais como Pedreiros, Encanadores, Costureiras, Diaristas, profissionais autônomos – que trabalham por conta própria – em geral estão incluídos nesse contexto do setor informal.

A incapacidade da economia formal de absorver os elevados custos impostos pela legislação trabalhista leva os trabalhadores dispensados a buscarem posições em empreendimentos do setor informal [...] esses empreendimentos também surgem a partir da decisão de trabalhadores de tornarem-se autônomos, com o intuito de evitar não somente os elevados custos com a legislação trabalhista, mas também a cobrança oficial de impostos e os custos com burocracia. (TIRYAKI, 2008, p. 98).

Sendo assim, pessoas que não conseguiram integrar-se no mercado de trabalho possuem dificuldade de encontrar emprego e acabam ingressando no mercado informal. Oliveira (2009) acrescenta que a informalidade se torna mais adequada, pois envolve menos riscos de confronto com órgãos fiscais do Estado, da Justiça do Trabalho ou o Ministério Público.

Dessa forma, adentrar no meio informal resultaria na ausência de uma carga tributária, diminuindo as despesas da empresa. No entanto a informalidade deixa milhões de trabalhadores desprotegidos perante a lei e empresas sem condições de prosperar, não podendo utilizar benefícios do setor formal para contribuir com o seu crescimento, um desses benefícios seria o direito a crédito em bancos. Como uma sugestão para sair da informalidade seria se tornar um Micro Empreendedor Individual.

2.3 Micro Empreendedor Individual (MEI)

Fucs (2010) afirma, tomando como base uma pesquisa da Câmara Americana de Comércio (Amcham) em parceria com o Ibope, que a carga tributária do Brasil é o que mais atrapalha a geração de negócios. Pode-se dizer que empreendedores não se formalizam por não auferirem de bons serviços a altura do quanto pagam em impostos.

Pretendendo reduzir o número de informais atuantes no mercado e reduzir a burocracia para empreendedores obterem registro junto a Receita Federal e demais órgãos, o governo brasileiro aprovou a Lei Complementar N° 128 de 19 de Dezembro de 2008 gerando a figura jurídica MEI – Micro Empreendedor Individual. Segundo Tenconi e Petri (2011) a proposta do MEI é aumentar o número de novos empreendedores formais, o número de arrecadação, e elevar o percentual de novos empregos formais, como uma segunda finalidade seria a diminuição da carga tributária.

Segundo o Portal do Empreendedor (2015 a) para ser um microempreendedor individual, é preciso não ultrapassar um faturamento anual de R\$ 60.000,00 e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode contratar um empregado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

O esquema a seguir demonstra a Carga Tributária do Micro Empreendedor Individual:

Tabela I: Carga Tributária do Micro Empreendedor Individual.

Ramo de Atividade	Tributos	TOTAL
Comércio	R\$ 39,40 ¹ + R\$ 1,00 ²	R\$ 40,40
Indústria	R\$ 39,40 ¹ + R\$ 1,00 ²	R\$ 40,40
Comércio e Serviço	R\$ 39,40 ¹ + R\$ 1,00 ² + R\$ 5,00 ³	R\$ 45,40

Nota: ¹ Valor referente a 5% do Salário Mínimo vigente no ano de 2015.

² ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

³ ISS – Imposto Sobre Serviços.

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

Conforme o inciso VI do art. 18-A da Lei Complementar N° 128/2008 o MEI não estará sujeito a incidência dos impostos federais e contribuições. O recolhimento mensal do MEI se dará através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) e poderá ser impresso por meio do Portal do Empreendedor.

O Portal do Empreendedor (2015 b) lista alguns benefícios previstos pela lei concedidos ao MEI, como custo zero para formalizar-se, cobertura previdenciária, obtendo direito ao auxílio doença, salário maternidade, aposentadoria, pensão por morte, entre outros. Acesso a serviços bancários, com direito a abertura de conta empresarial e financiamentos. O microempreendedor ainda conta com o auxílio do SEBRAE para organizar seu negócio e o MEI não é obrigado a emitir documentos fiscais.

Diante do exposto, observa-se que o micro empreendedor encontra benefícios ao sair da informalidade e tem grande possibilidade de prosperar no seu negócio.

3 METODOLOGIA

A população da pesquisa foi constituída pelos empreendedores do Shopping “O Terceirão” da cidade de João Pessoa que compreendem um total de 223 boxes, porém muitos não concordaram em responder ao questionário, chegando a uma amostra com um total de 56 empreendedores, optando-se por uma amostra não probabilística por acessibilidade, onde “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar um universo”. (LEVY Y LEMESHOW, 1980; LWANGA Y LEMESHOW, 1991, *apud* MAROTTI *et al*, 2008, p. 188).

Como busca de fundamentos para a pesquisa foi desenvolvido um referencial teórico através de uma pesquisa bibliográfica. Quanto aos objetivos tem como característica uma pesquisa descritiva, que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). O pesquisador precisa de um embasamento teórico para depois analisar os dados coletados.

Quanto ao procedimento adotado, harmoniza com o método de levantamento ou *survey*, que “[...] procura descrever com exatidão algumas características de populações designadas” (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981, p. 39). A pesquisa prosperou por meio de um questionário que foi aplicado com empreendedores que possuem box no Shopping Terceirão – João Pessoa – PB. Depois que os dados foram coletados, foi feita a análise dos resultados obtidos, com objetivo de responder o problema da pesquisa.

O que diz respeito à abordagem do problema, tem-se como característica uma pesquisa quantitativa. Para Richardson (1999, p. 70) a pesquisa quantitativa caracteriza-se “[...] pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”.

Os dados coletados serão utilizados para realizar um levantamento e possibilitar entender qual o perfil dos empreendedores do Shopping “O Terceirão”. Esses dados coletados serão resignados às técnicas estatísticas e serão transformados em quantidades e percentuais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Diante os dados coletados, foi possível identificar o perfil sócio econômico dos empreendedores do Shopping “O Terceirão” situado na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba.

Tabela II: Sexo

SEXO		%
Feminino	19	33,93
Masculino	37	66,07
TOTAL	56	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Tabela III: Idade

IDADE		%
18 – 30 anos	20	35,71
31 – 43 anos	19	33,93
44 – 56 anos	15	26,79
57 – 70 anos	2	3,57
TOTAL	56	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Tabela IV: Estado Civil.

ESTADO CIVIL		%
Casado	32	57,14
Divorciado	3	5,36
Solteiro	20	35,71
Viúvo	1	1,79
TOTAL	56	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Tabela V: Grau de Instrução

GRAU DE INSTRUÇÃO		%
Alfabetização	6	10,71
Fundamental	7	12,50
Médio	36	64,29
Superior	7	12,50
TOTAL	56	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Conforme a Tabela II a maioria dos empreendedores é do sexo masculino, com percentual de 66,07% do total dos entrevistados. De acordo com a Tabela III 35,71% encontram-se na faixa etária entre 18 e 30 anos, logo em seguida com 33,93% os empreendedores possuem entre 31 e 43 anos. A Tabela IV mostra o estado civil, sendo a maioria dos empreendedores casados, atingindo 57,14% da amostra coletada.

De acordo com a Tabela V que se refere ao grau de instrução os empreendedores concentram-se no nível médio, totalizando 64,29%, 12,50% possuem ensino fundamental e essa mesma porcentagem caracteriza os que têm nível superior completo. Observou-se um fator importante, seis empreendedores possuem apenas a alfabetização correspondendo a 10,71% do total, ainda, um número significativo diante da amostra do estudo.

Tabela VI: Ramo de Atividade

Ramo de Atividade		
Manutenção e Venda de Eletrônicos	31	55,35
Confecções	6	10,71
Presentes em Geral	5	8,93
Loja de Bijouterias	3	5,35
Acessórios	4	7,14
Relojoaria	2	3,57
Cosméticos	1	1,79
Ferramentas	1	1,79
Impressões	1	1,79
Produtos Ópticos	1	1,79
Jogos	1	1,79
TOTAL	56	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

A Tabela VI mostra que o ramo do comércio e manutenção de eletrônicos destaca-se no Shopping O Terceirão com 55,35% dos entrevistados, em seguida tem-se o ramo de confecções com 10,71% do total dos entrevistados.

Tabela VII: Tempo de Atuação

Tempo de Atuação		%
0 – 5 Anos	19	33,93
5 - 10 Anos	13	23,21
10 - 15 anos	21	37,50
Acima de 15 anos	3	5,36
TOTAL	56	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Tabela VIII: Forma de Atuação dos

Empreendedores que estão no mercado entre 0 – 5 anos

Forma de Atuação		%
Formal	9	47,37
Informal	10	52,63
TOTAL	19	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Analisando a tabela VII, que se refere ao tempo de atuação desses empreendedores, constatou-se que 37,50% estão entre 10 e 15 anos à frente dos negócios, um ponto positivo já que a taxa de mortalidade de empresas é alto no Brasil. Em seguida 19 empreendedores, relativo a 33,93% do total de 56 entrevistados começaram seu negócio entre um e cinco anos, desse total, relativo à tabela VIII, com percentual de 52,63% ainda trabalham na informalidade, um número relativamente alto.

Tabela IX: Forma de Atuação

Forma de Atuação		%
Formal	20	35,71
Informal	36	64,29
TOTAL	56	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Tabela X: Informais - conhecem o MEI?

		%
SIM	8	77,78
NÃO	28	22,22
TOTAL	36	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Por meio da pesquisa procura-se conhecimento sobre o porquê dos empreendedores atuarem na informalidade e não se formalizar. Conforme a Tabela IX, 64,29% dos entrevistados trabalham de maneira informal, e 35,71% são formalizados. Dos trabalhadores informais apenas oito já ouviram falar sobre o MEI e conhecem algum benefício do mesmo, entretanto 28 pessoas nunca ouviram falar sobre o micro empreendedor individual.

Tabela XI: Informais - Por que não se formalizam?

		, %
Altos Impostos	7	19,44
Custo com Contadores	1	2,78
Falta de Condições Financeiras	4	11,11
Falta de Conhecimento	8	22,22
Falta de Divulgação dos Órgãos Governamentais	4	11,11
Medo do Negócio Não Dar Certo	1	2,78
Nunca Procurou O SEBRAE	9	25,00
Por Não Ser Obrigado	2	5,56
TOTAL	36	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Nota-se que os microempreendedores informais constituem um total de 36 pessoas, observando a Tabela XI, 25,00% delas nunca tiveram interesse de procurar o SEBRAE para esclarecimentos a respeito de como se formalizar, 22,22% não possuem nenhuma informação sobre formalização, 19,44% não se formalizam por acharem alta a carga tributária brasileira e não veem um retorno considerável do governo.

Tabela XII: Formais - Por qual meio tomaram conhecimento do MEI?

		%
Internet	8	37,50
Televisão	5	31,25
Amigos	3	18,75
Outros	2	12,50
Não Conhecem	2	12,50
TOTAL	20	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Tabela XIII: Formalizaram através do MEI – O que motivou a sua aderência.

		%
Baixa Carga Tributária e Isenção de Taxa de Abertura	12	75,00
Para ter Acesso aos Serviços Bancários	2	12,50
Por poder ter um empregado registrado	2	12,50
TOTAL	16	100

Fonte: Elaborada pela Autora, 2015.

Tomando como referência os empreendedores formais do Shopping “O Terceirão”, que são no total de 20 pessoas, sendo 16 Micros Empreendedores Individuais. Em conformidade com a Tabela XII, 37,50% desses empreendedores tomaram conhecimento do MEI através da Internet, 31,25% da televisão, 18,75% por meio de amigos. Para concluir a pesquisa foi questionado aos empreendedores formais que se formalizaram através do MEI, o que os motivaram a sua aderência, conforme a Tabela XIII, os resultados apontaram que 75,00% aderiram pela sua baixa carga tributária e pela isenção de taxas de abertura, 12,50% formalizaram-se para ter acesso aos serviços bancários e previdenciários. Após a sua formalização houve uma satisfação de 100% com relação ao programa governamental MEI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos sucedidos a respeito do tema apresentado pelo artigo, foi constatada uma automotivação, perseverança e energia para garantir que seu negócio dê certo. Os empreendedores tiveram a iniciativa de formalizar-se, em sua maioria, através do Micro Empreendedor Individual, utilizando-se de suas vantagens para prosperar em seu negócio. No decorrer do presente artigo, foi demonstrado o conceito de informalidade, empreendedorismo, e foi apresentado o MEI como uma sugestão simples para saída da informalidade. Levando em consideração que é possível formalizar-se com baixa burocratização e carga tributária para a empresa.

Desta forma, atendendo a problemática da pesquisa, é evidente que a maioria dos empreendedores do Shopping “O Terceirão” a partir do momento que abrem seu negócio possuem disposição para assumir riscos, são perseverantes, mantendo-se firme e lutando para atingir seus objetivos. Porém muitos empreendedores ainda são receosos quanto formalizar-se e não buscam informações sobre seus benefícios, pois consideram altos os impostos pagos como cidadãos e não veem um retorno significativo dos órgãos públicos. Outro motivo observado durante a pesquisa é o receio do negócio não prosperar, outros declaram não receber auxílio dos programas de incentivos propostos pelo governo, então os empreendedores ficam imobilizados a não formalizar-se.

Porém, parte dos empreendedores que buscaram ou obtiveram informações por meio de veículos de comunicação ou por amigos, encontram-se satisfeitos com os benefícios oferecidos pelo MEI, esses empreendedores planejaram e detectaram uma oportunidade de

negócios após a formalização. Questionados sobre os principais objetivos que o levaram a formalizar-se, consideraram que a baixa carga tributária e burocracia foram dois atrativos principais. Com a formalização os empreendedores possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), com isso tiveram acesso aos direitos previdenciários e aos serviços bancários, como empréstimos, entre outros.

Foi detectada uma limitação quanto à coleta de dados, devido a amostra ser não probabilística por acessibilidade, pois apenas 56 empreendedores colaboraram com a pesquisa, podendo assim que os resultados encontrados não sejam generalizados quanto aos demais empreendedores do Shopping O Terceirão – João Pessoa/PB.

Ainda assim, os resultados da pesquisa proporcionam aos informais uma visão empreendedora quanto aos benefícios de sair da informalidade, de uma maneira prática, rápida e com caminhos prósperos a percorrer. Como sugestão para próximas pesquisas, considera-se analisar empresas que começaram como Micro Empreendedor Individual e progrediram com seus empreendimentos. Como outra sugestão o pesquisador pode procurar outras opções para os informais saírem da informalidade.

ABSTRACT

New unemployed workers are searching in the informal sector a way to provide some fixed income to satisfy their finances. Furthermore, in this study the importance of the entrepreneurial vision is going to be observed and compared to what these informal workers do. Starting from that, the general objective of this study is to identify the Profile of small business leaders from “O Terceirão” a shopping center, in the city of João Pessoa – PB. A bibliographic, quantity and descriptive research was realized to obtain the data needed. After the data collection all the pieces of information were analyzed in a way to answer the questions in this study. As a matter of fact, from the total of two hundred and twenty six business man only fifty six helped in this research. Also, from that number just twenty are formal workers, so, thirty six are in the informal sector. It’s observed that many of the business leaders are still doubtful about the process of becoming formal and they don’t search for further information about their rights. This Study has suggested The “Micro Empreendedor Individual” to these small business leaders as a simple way to overcome the informality business. Finally, the small business leaders motivation, energy and perseverance were proved right and guaranteed their business success, and, they now feel satisfied with all the advantages that the “Micro Empreendedor Individual” has brought to them.

Keywords: Entrepreneurial. Informality. Small business leaders.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar nº. 128 de 19 de Dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8212, de 24 de julho de 1991, nº 8213, de 24 de julho de 1991, nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, nº 8029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. **Diário Oficial Eletrônico**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 02 jun. 2015.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia (MG). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 21, n.3, p. 327-339. dez. 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**, São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

FUCS, José. **A Trava dos Impostos**. [S.l.]: 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI150566-15259,00-A+TRAVA+DOS+IMPOSTOS.html>>. Acesso em: 02 jun. 2015

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Almiralva Ferraz. O Empreendedorismo como uma Alavanca para o Desenvolvimento Local. **Revista Eletrônica de Administração**. Franca, v. 4, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/issue/view/36>> Acesso em 04 jun. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; Ministério do Trabalho e Emprego. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**. v. 19, n. 56, p. 58. Brasília: IPEA, fev. 2014.

LIMA, Jacob Carlos. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**. Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 158-198, set./dez. 2010.

MAROTTI, Juliana; GALHARDO, Alessandra Pucci Mantelli; FURUYAMA, Ricardo Jun; PIGOZZO, Mônica Nogueira; CAMPOS, Tomie Nakakuki de; LAGANÁ, Dalva Cruz. Amostragem em Pesquisa Clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. São Paulo, v.20, n. 2, p. 186-194, maio/ago. 2008.

MARQUES, Renan do Valle Melo; BRAGA, Romulo Rhemo Palitot. Crimes Tributários no Brasil: uma análise à luz do conceito de desenvolvimento e dos princípios constitucionais penais. **Prima Facie**. João Pessoa, v. 10, 19, n. 10, p. 176-194, jul/dez. 2011.

OLIVEIRA, Márcio André Araújo de. **Trabalho Informal e Redes Sociais: os camelôs da Praça da Matriz em Manaus**. 2009. 187 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2009.

PAES, Nelson Leitão. Mudanças no sistema tributário e no mercado de crédito e seus efeitos sobre a informalidade no Brasil. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 315-340, 2010.

PESSOA, Eliana; OLIVEIRA, Kelly Cristina Nóbrega. Perfil Intra-empresário: Um Estudo Inicial em Funcionários da Infraero-sede. **Revista do Serviço Público**. Brasília, v. 57, n. 4, p. 507-529, out./dez. 2006.

PETERS, Michael P.; HISRICH, Robert D.. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. O Que é? 2015 a. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

_____. Benefícios. 2015 b. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/beneficios>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Dayanne Marlene. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para a formalização através do Micro Empreendedor Individual**. 2010. 95 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

TENCONI, Cristina Defrey; PETRI, Sérgio Murilo. Um estudo sobre as vantagens e desvantagens da lei do microempreendedorismo individual para os trabalhadores informais. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/Anais.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

TIRYAKI, Gisele Ferreira. A Informalidade e as flutuações na atividade econômica. **Estudos Econômicos**, v. 38, n. 1, p. 97-125, jan./mar. 2008

TRIPODI, Tony; FELLIN, Philip; MEYER, Henry J. **Análise de pesquisa social:** Diretrizes para o uso da pesquisa em serviço social e ciências sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

VEIGA, Carolina. **Espírito Santo Empreendedor.** Vitória: SEBRAE. Findes, 2006.

APÊNDICE – Questionário.

QUESTIONÁRIO APLICADO NO SHOPPING CENTER “O TERCEIRÃO” DA CIDADE
DE JOÃO PESSOA – PB.

Sexo: () F () M

Idade: _____ anos.

Estado civil:

() Solteiro () Casado (a) () Divorciado (a)
() Viúvo (a) () Outros. Qual? _____

Escolaridade.

() Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo
() Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
() Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
() Outros. Qual? _____

Tempo de funcionamento da empresa: _____ ano (s) e _____ meses.

Setor onde se enquadra sua empresa

() Eletrônicos () Cosméticos
() Loja de bijuterias () Confecções
() Presentes () Artesanato
() Outro. Qual? _____

Forma de atuação no mercado

() Formal () Informal.

SE INFORMAL

Por que não se formaliza?

() Falta de condições financeiras
() Medo do negócio não dar certo
() Falta de conhecimento
() Nunca procurou o SEBRAE para informações de como se formalizar
() Falta de divulgação dos órgãos governamentais
() Altos impostos
() Mau uso do dinheiro público
() Custo com contadores
() Desconfiança quanto ao trabalho do profissional (Contador)
() Outro.

Qual/Quais? _____

Conhece o MEI?

() SIM () NÃO

Conhece algum desses benefícios do MEI:

() O MEI recebe auxílio do SEBRAE e da PREFEITURA.

() Não tem taxa de abertura.

() Na hora da inscrição emite um Alvará de licença provisório.

() Os Escritórios de contabilidade deverão promover atendimento gratuito (com relação a inscrição, opção e a primeira declaração anual).

() O recolhimento do imposto é de um valor fixo mensal.

() Pode ter um empregado com registrado com recolhendo de FGTS E INSS

() Não são obrigados a emitir documento fiscal, que comprove saída de mercadoria e/ou prestação de serviços.

() O MEI possui benefícios previdenciários, como: Auxílio Doença, Salário Maternidade.

SE FORMAL:

A quanto tempo trabalha na Formalidade? _____.

Em qual categoria se enquadra sua empresa:

() MEI () ME () EPP () OUTRA. Qual? _____

Já foi MEI?

() SIM () NÃO

Por qual meio você tomou conhecimento do MEI:

() Televisão () Internet

() Jornais ou revistas. () Outro. Qual? _____

O que levou te levou a formalização?

() O MEI recebem auxílio do SEBRAE e da PREFEITURA.

() Não tem taxa de abertura.

() Os Escritórios de contabilidade deverão promover atendimento gratuito (com relação a inscrição, opção e a primeira declaração anual).

() O recolhimento do imposto é de um valor fixo mensal.

() Pode ter um empregado com registrado com recolhendo de FGTS E INSS

() Não são obrigados a emitir documento fiscal, que comprove saída de mercadoria e/ou prestação de serviços.

() O MEI possui benefícios previdenciários, como: Auxílio Doença, Salário Maternidade.

Está satisfeito com o MEI?

() SIM () NAO